

Janeiro 2019

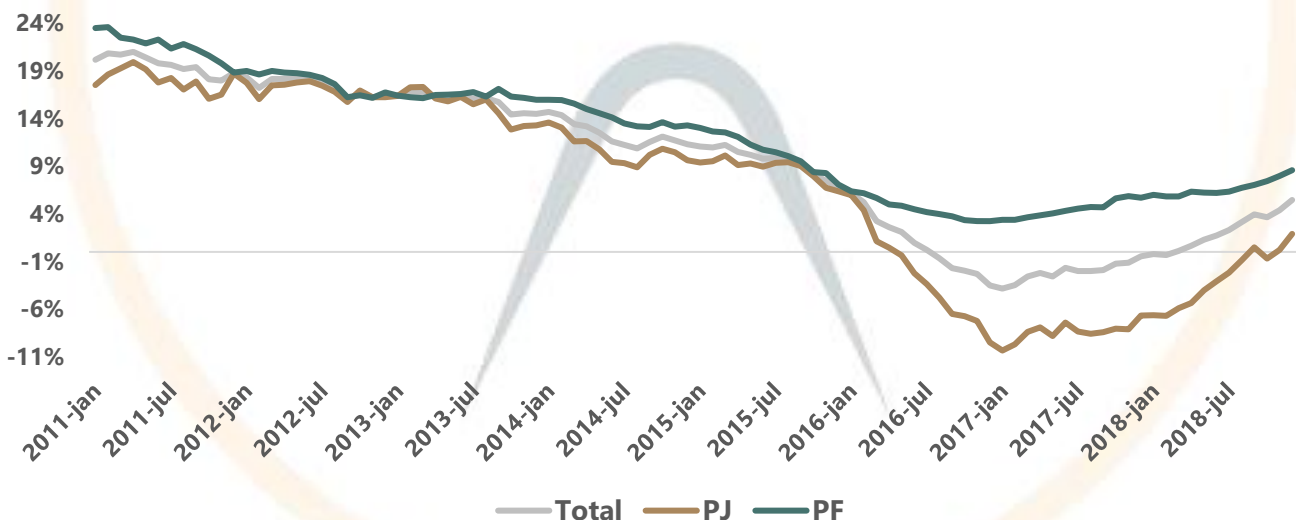
Prezado investidor,

O mercado de capitais brasileiro abriu o ano de 2019 otimista em relação aos ativos domésticos. Apesar disso, os recentes dados de atividade econômica (desemprego, produção industrial, vendas no varejo, etc.) continuam a refletir uma lenta recuperação da economia corroborando nossa expectativa do cenário de juros baixos por um prolongado período de tempo.

Alguns mais otimistas já começam a ventilar a possibilidade de cortes adicionais na taxa básica nas próximas reuniões do Copom. Achemos prematura esta aposta, especialmente durante uma troca de comando no Banco Central e antes de medirmos, de fato, o nível de otimismo com a atividade econômica frente a um evento tão relevante quanto a possível aprovação da reforma da Previdência.

Sobre o mercado de crédito, no recente relatório do BACEN referente ao ano de 2018, atingimos no sistema R\$3,260 trilhões de ativos sendo R\$1,469 trilhão de estoque para o mundo corporativo. Não nos surpreendeu, porém, que a carteira PF (pessoa física) tenha crescido 12.4% enquanto o crescimento da carteira PJ (empresas) tenha sido de apenas 1.9%.

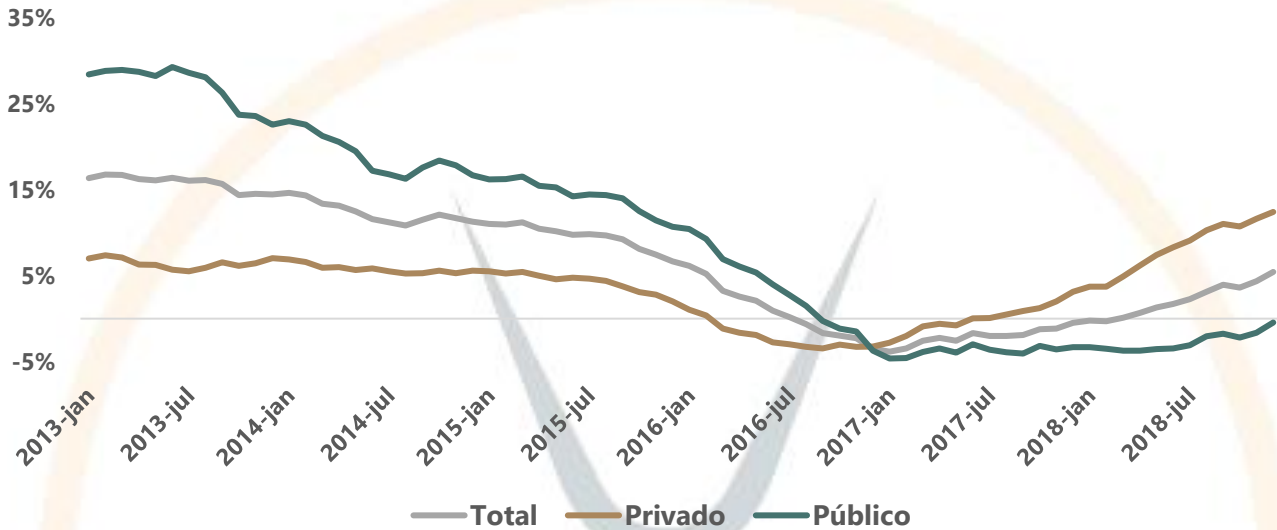
Crescimento Anual do Crédito por Segmento



Ainda assim, temos notado que a volta dos bancos ao mercado de crédito PJ vem se intensificando desde o 4T18, causando uma redução de 50bps no spread médio da carteira neste período, acumulando uma redução de 170bps para o ano. Notamos similar compressão de spreads no mercado de capitais com a demanda de fundos por ativos de crédito e um consequente aumento na *duration* média das emissões em cerca de 1 ano.

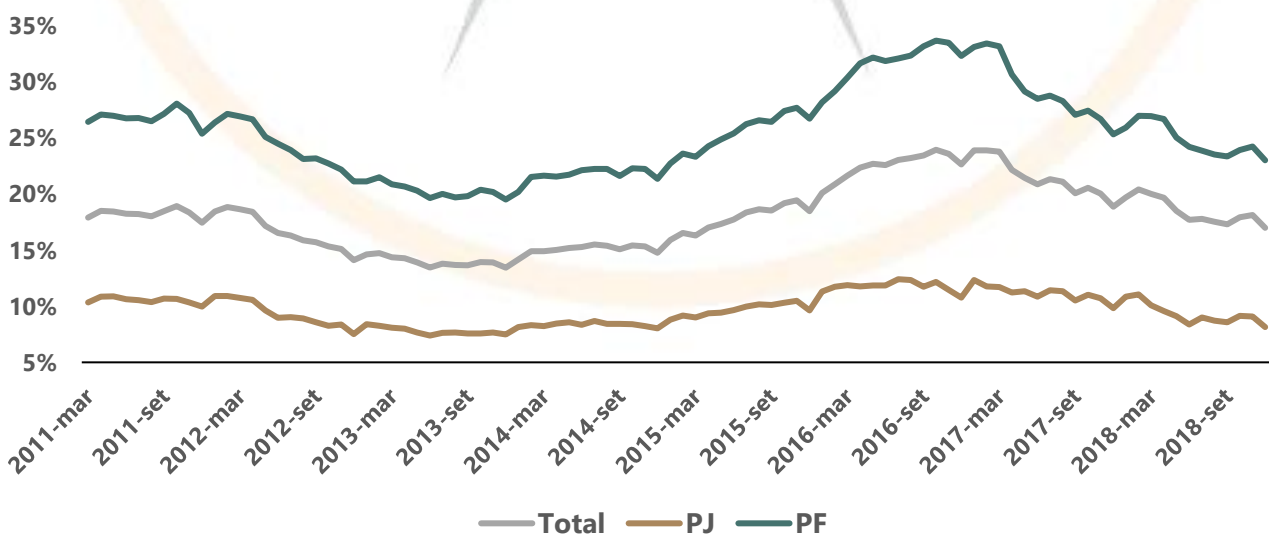
Esta compressão tende a ceder para uma abertura dos spreads, caso as agendas de reformas e privatizações avancem nos próximos meses. Não vemos desde o final de 2014 a formação de capital fixo nas empresas – e um aumento expressivo na demanda de crédito dificilmente será atendida integralmente pelos bancos privados, seja pela adoção mais efetiva da gestão de portfólio, seja pela contínua perda de *market share* dos bancos públicos.

Crescimento Anual do Saldo de Crédito por Banco



Ademais, conforme indicado pelos dados recentes do Banco Central sobre mercado de crédito, o excesso de capital dos bancos continuará sendo alocado, majoritariamente, para o canal de pessoas físicas (fazendo uso da expressiva evolução tecnológica), onde hoje obtêm-se uma melhor remuneração do capital - mais condizente com o novo ambiente regulatório mais restritivo após a implementação do acordo de Basileia III.

Spread Bancário



Portanto, investidores de crédito privado devem se atentar para a tentação de alocar recursos em emissões que não remuneram adequadamente o risco e que poderão sofrer marcações negativas caso o mercado venha receber grande oferta de emissores levando a um aumento dos spreads.

Uma boa estratégia é diversificar alocação buscando capturar prêmios de iliquidez (> D+30), uma vez que esta compressão dos spreads se atenua em faixas de rating próximas ou imediatamente abaixo ao *investment grade*.

Instituições Financeiras

Nos meses de Dez/2018 e Jan/2019 três grandes instituições financeiras acessaram o mercado para emissão de LFSC Letra Financeira Elegível - Capital Complementar, que contém cláusula de subordinação que torna o instrumento elegível a compor o capital destes bancos. As condições aplicáveis incluem caráter de perpetuidade, subordinação de pagamento aos demais passivos dos emissores (com exceção do capital principal), restrições ao pagamento de remuneração e possibilidade de extinção da dívida em certas condições definidas pelo regulador.

Apesar de gostarmos do risco de crédito destes emissores, as taxas de remuneração oferecidas foram (sobre o CDI): +1,8%, +1,18% e +2,35%. Dada a demanda atual por ativos de crédito no mercado, estes papéis estão atualmente cotados a: +0,95%, +0,90% e +2,10%. Apesar deste ganho de curto prazo acreditamos que estes spreads não remuneram adequadamente os riscos assumidos.

Como referência, uma emissão de um *peer* global classificado com rating global AA- pela Fitch e A pela S&P e Moody's (realizada no mês de Set/2018) foi precificada com spread de +4,90% sobre a taxa de juros de referência. Continuaremos acompanhando o mercado de emissão de LFs subordinadas e avaliaremos a aquisição de ofertas com spreads adequados.

Empresas

Esperamos a manutenção da excelente tendência de resultados positivos para a grande maioria das empresas brasileiras. O consenso de mercado espera, para o agregado do Ibovespa em 2018, crescimento de 13% para a receita bruta, 17% no EBITDA e 16% para o lucro líquido. Para o ano de 2019 a expectativa é de um crescimento de 40% para o lucro líquido das empresas - algo que não vemos desde o início da década.

No geral, acreditamos que todos os setores demonstram capacidade de recuperação pós-crise. O que encontramos são empresas específicas que ainda demonstram fragilidades em seus balanços, mas que conseguiram acessar o mercado através de estruturas mitigantes de risco (ex: FIDC BRF e FIDC Light).

Segue abaixo apresentação dos resultados de nossos fundos.

1. Quasar Advantage (QADV)

No mês de janeiro, o **Fundo Quasar Advantage FIRF CP LP** atingiu o patrimônio de R\$ 1.097 milhões e o seu retorno foi de 106,25% CDI, acumulando 114,86% CDI desde o início em 22/03/2018.

Destaques da carteira

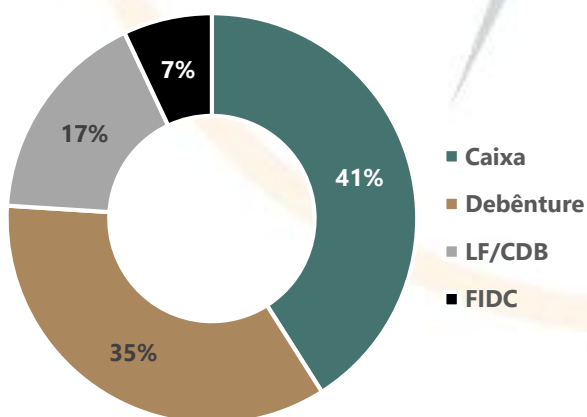
O mercado de crédito privado começou o ano bem aquecido. Tivemos diversas leituras de empresas para novas emissões e algumas ofertas já ocorreram durante o mês. Participamos de duas novas operações de FIDC e três operações de debêntures, sendo que uma delas será liquidada em fevereiro. Com essas operações, e uma participação ativa no mercado secundário, conseguimos aumentar a alocação em crédito privado para 59% do PL.

Das ofertas de debêntures que participamos, liquidamos Guararapes e Movida e ainda aguardamos a liquidação de Lojas Americanas. Continuamos bem ativos no mercado secundário e aumentamos a alocação em diversas empresas, são elas: AES Tietê, BMG Securitizadora, Enel-Eletropaulo, Equatorial, Iochpe, Localiza, Lojas Americanas e Natura. Nossa alocação em debêntures aumentou para 34,7% do PL do fundo.

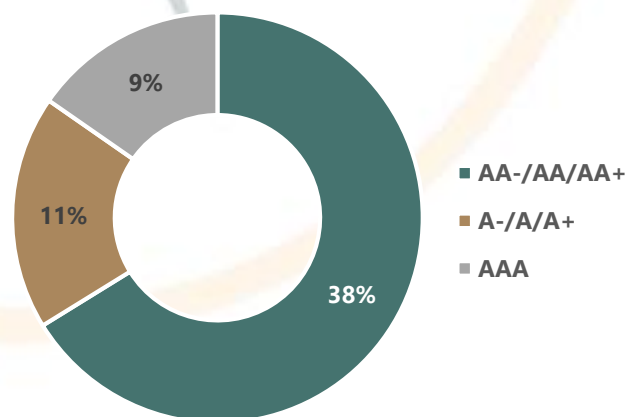
Na parcela de FIDCs, que representa 7,5% do PL, subscrevemos as cotas do FIDC Listo Tecnologia e do FIDC Empírica Brandshops. Na parcela de Instituições Financeiras, compramos novos ativos dos bancos: Industrial, BTG Pactual e Sofisa. Via mercado secundário aumentamos a posição de Paraná Banco, com nossa alocação para IFs atingindo 16,8% do PL.

Alocação do fundo

ALOCAÇÃO POR INSTRUMENTO



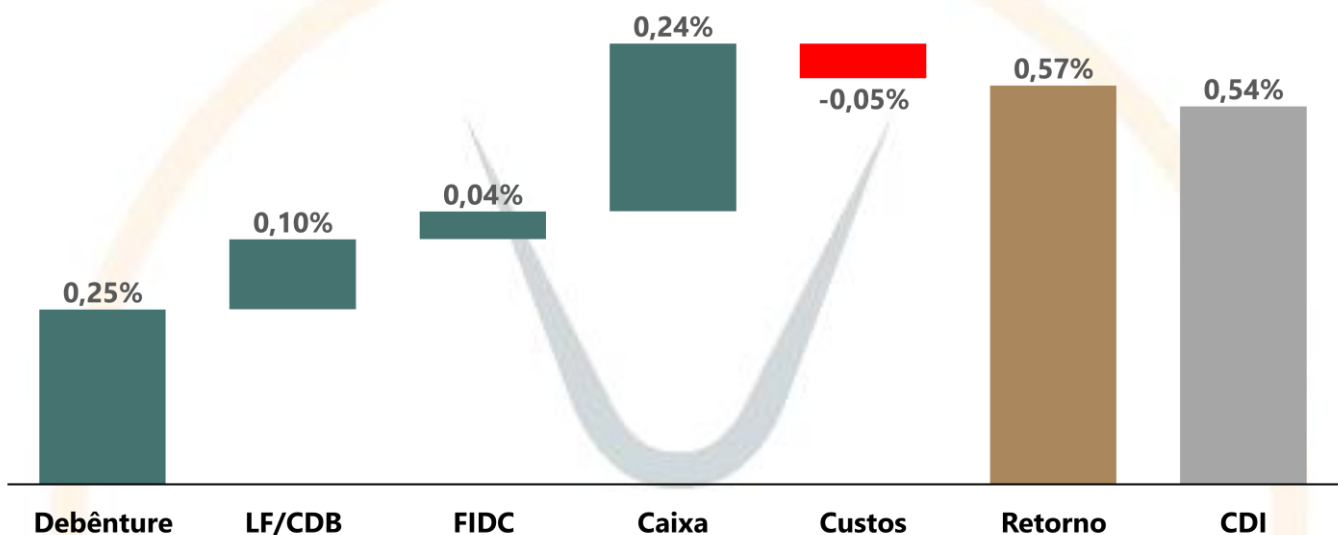
ALOCAÇÃO POR RATING



Atribuição de performance

A carteira de debêntures foi a classe de ativos que mais contribuiu para o fundo, representando 79% do excesso de retorno com destaque para os papéis de Equatorial, Movida e Saneago. A carteira de CDB/LF contribuiu com 17% do excesso de retorno. Os FIDCs contribuíram com 9%, LFT com 0% e o fundo Caixa com -4%.

Composição do retorno no mês



2. Quasar Advantage Plus (QADVP)

No mês de janeiro, o **Fundo Quasar Advantage Plus FI RF CP LP** atingiu o patrimônio de R\$ 226 milhões e o seu retorno foi de 112,68%; acumulando 113,25% desde o início em 26/07/2018.

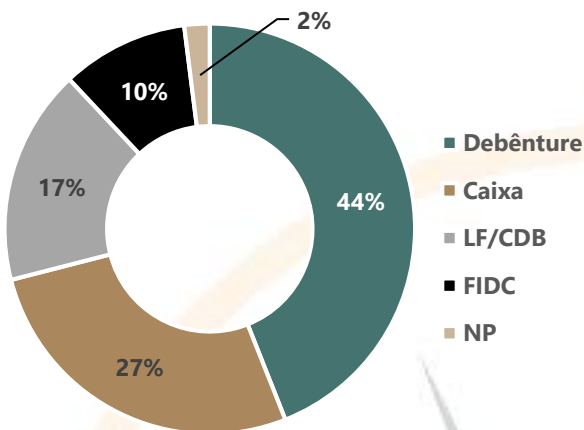
Destaques da carteira

A participação em crédito privado na carteira do fundo aumentou para 72% do PL. A alocação em debêntures ficou estável em 45% do PL mesmo com os ingressos que ocorreram no mês. Liquidamos as debêntures da Movida e Guararapes, além de participar da operação da Lojas Americanas que será liquidada em fevereiro. Aproveitamos a liquidez do mercado secundário para aumentar a exposição em BMG Securitizadora, Equatorial, Localiza, Lojas Americanas e Enel-Eletropaulo.

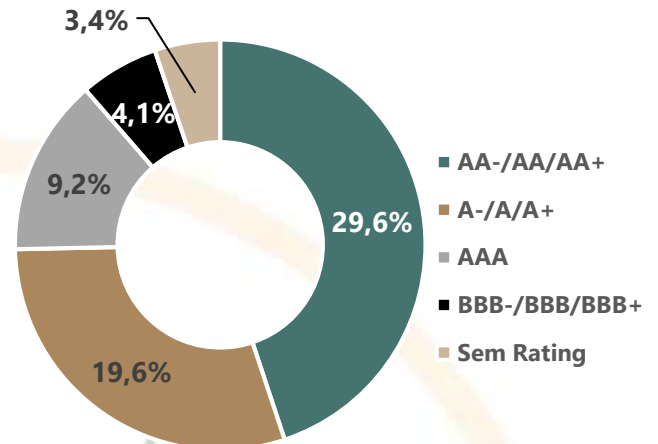
Na parcela de FIDCs, que representa atualmente 9,7% do PL, subscrevemos as cotas do FIDC Listo Tecnologia. Já na parcela de Instituições Financeiras, compramos BTG Pactual, Industrial, Sofisa e Paraná Banco no mercado secundário; aumentando a participação de IFs para 17% do PL.

Alocação do fundo

ALOCAÇÃO POR INSTRUMENTO



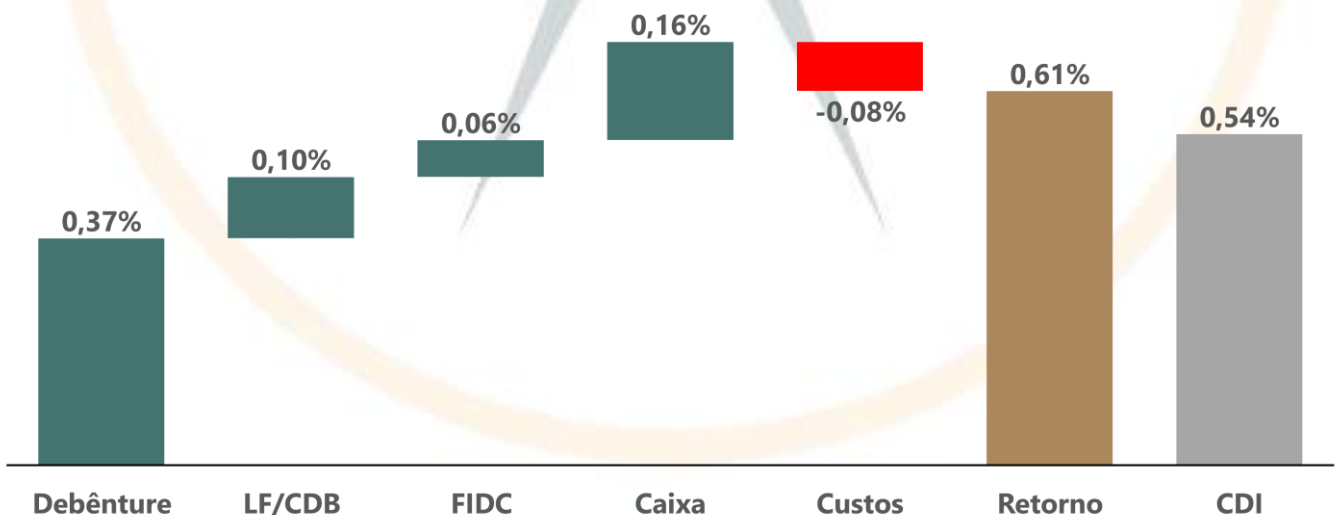
ALOCAÇÃO POR RATING



Atribuição de performance

A carteira de debêntures foi a classe de ativos que mais contribuiu para o fundo, representando 79% do excesso de retorno com destaque para os papéis de Equatorial, Enel-Eletropaulo, Tenda e Saneago. A carteira de FIDCs contribuiu com 12% do excesso de retorno, CDB/LFs contribuíram com 11% e LFTs + Fundo Liquidez tiveram uma contribuição negativa para o fundo em -2%.

Composição do retorno no mês



3. Quasar Debêntures Incentivadas (QDI)

No mês de janeiro, o fundo atingiu o patrimônio de R\$ 100 milhões e o seu retorno ficou ligeiramente abaixo da meta. Lançamos este fundo em 13/12/18 e utilizamos contratos futuros de DAP para fazer hedge das exposições em IPCA.

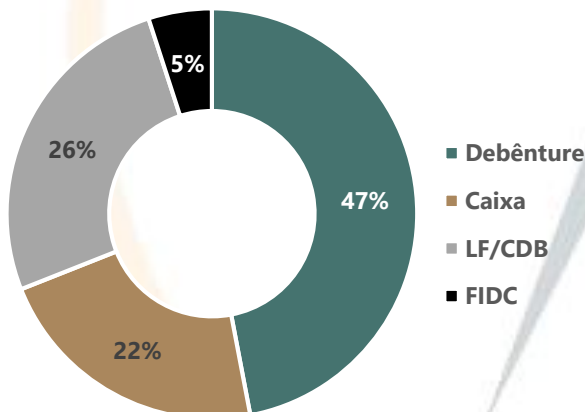
Destaques da carteira

Continuamos fazendo uso do período livre para enquadramento da carteira visando, além de retorno, manter a liquidez do fundo. Nossa estratégia foi de alocar recursos em ativos em que o mercado secundário apresenta mais atividade, aguardando as novas operações incentivadas.

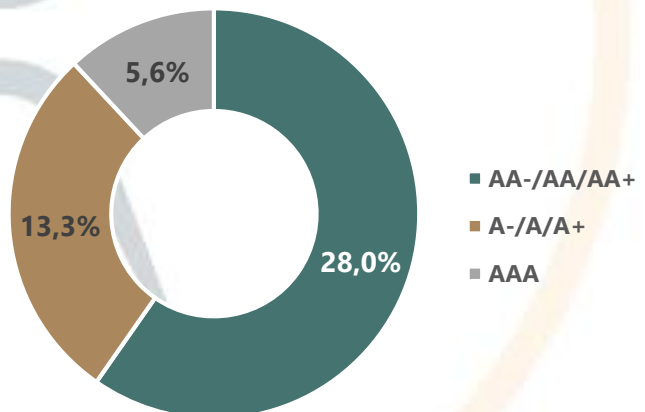
Tivemos duas operações de debêntures de Infraestrutura no mês, porém devido ao excesso de demanda, o prêmio final ficou abaixo do nível que buscamos. A carteira do fundo está com 78% do PL em crédito privado, sendo 46,9% em debêntures e 26,5% em Instituições Financeiras e 4,7% em FIDC.

Alocação do fundo

ALOCAÇÃO POR INSTRUMENTO



ALOCAÇÃO POR RATING

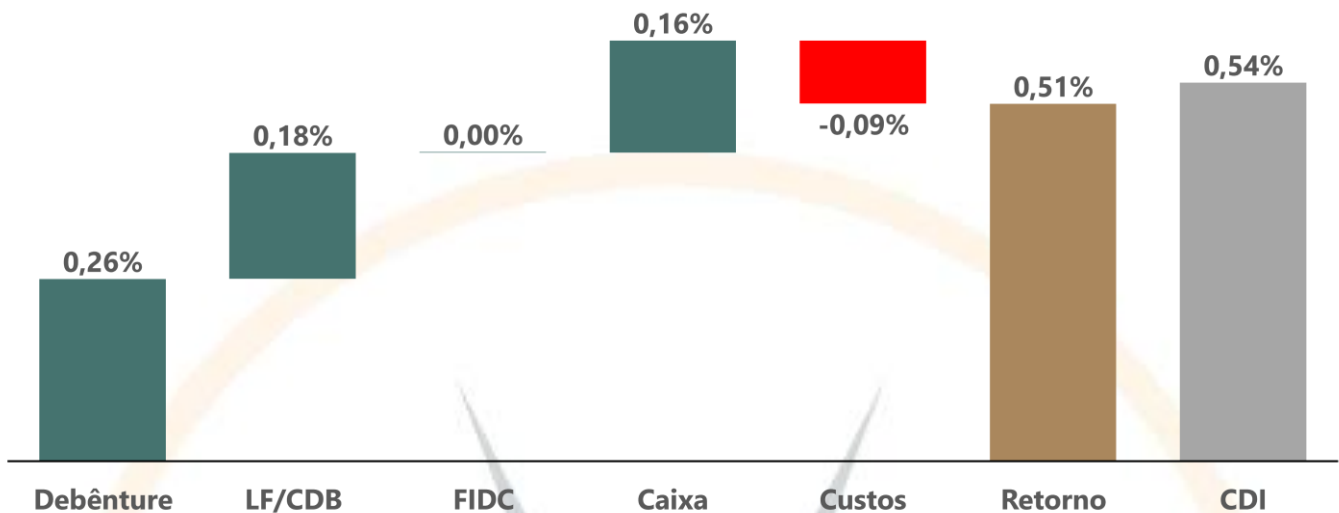


Atribuição de performance

A carteira de debêntures foi a classe de ativos que mais contribuiu para o fundo, representando 70% do excesso de retorno com destaque para os papéis de Movida, Lojas Americanas e MRV.

A carteira de FIDCs contribuiu com 1% do excesso de retorno enquanto nossas posições em CDB/LFs contribuíram com 43%, com destaque para LF do Sofisa e do Banco Pan. As LFTs + Fundo Liquidez tiveram uma contribuição negativa para o fundo em -14%.

Composição do retorno no mês



Permanecemos à disposição para eventuais dúvidas e agradecemos a confiança em nós depositada.

Atenciosamente,

Quasar

Fundo	Quasar Advantage FI RF CP LP	Quasar Advantage Plus FI RF CP LP	Quasar Debêntures Incent FI RF CP
CNPJ	29.206.196/0001-57	29.196.922/0001-06	31.506.482/0001-80
Administrador	BNY Mellon SF DTVM	BNY Mellon SF DTVM	BNY Mellon SF DTVM
Custodiante	BNY Mellon Banco S/A	BNY Mellon Banco S/A	BNY Mellon Banco S/A
Meta Retorno	105% a 110% CDI	115% a 120% CDI	100% CDI
Taxa Adm	0,50%	0,80%	1,00%
Taxa Perf	0,00%	0,00%	0,00%
Aplicação mínima inicial:	R\$5.000	R\$5.000	R\$5.000
Movimentação mínima:	R\$1.000	R\$1.000	R\$1.000
Saldo de Permanência:	R\$1.000	R\$1.000	R\$1.000
Dias Cotização:	Úteis	Úteis	Úteis
Dias aplicação:	D+0	D+0	D+0
Dias resgate:	D+0	D+30	D+30
Dias Liquidação resgate:	D+1	D+1	D+1
Classificação Anbima:	RF - Duração Média - Grau de Investimento	RF - Duração Média - Crédito Livre	RF - Duração Média - Crédito Livre

A QUASAR ASSET MANAGEMENT LTDA. NÃO COMERCIALIZA NEM DISTRIBUI COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO OU QUALQUER OUTRO ATIVO FINANCEIRO. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE MATERIAL SÃO DE CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO. OS MÉTODOS UTILIZADOS PELO GESTOR PARA GERENCIAR OS RISCOS A QUE O FUNDO SE ENCONTRA SUJEITO NÃO CONSTITUEM GARANTIA CONTRA EVENTUAIS PERDAS PATRIMONIAIS QUE POSSAM SER INCORRIDAS PELO FUNDO. OS FUNDOS MULTIMERCADOS MULTISTRATÉGIA E MULTIMERCADO ESTRATÉGIA ESPECÍFICA PODEM ESTAR EXPOSTOS A SIGNIFICATIVA CONCENTRAÇÃO EM ATIVOS DE POUCOS EMISSORES, COM OS RISCOS DAÍ DECORRENTES. RENTABILIDADE PASSADA NÃO É GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. ESTE DOCUMENTO NÃO SE CONSTITUI EM UMA OFERTA DE VENDA E NÃO CONSTITUI O PROSPECTO PREVISTO NO CÓDIGO DE AUTOREGULAÇÃO DA ANBIMA PARA A INDÚSTRIA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO. LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. ESTES FUNDOS NÃO CONTAM, COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. RENTABILIDADES MENSIS DIVULGADAS SÃO LÍQUIDAS DE TAXAS DE ADMINISTRAÇÃO E PERFORMANCE. AS RENTABILIDADES DIVULGADAS NÃO SÃO LÍQUIDAS DE IMPOSTOS.